



**FACULDADE CALAFIORI**

**ELINE LUIZA DUARTE SILVA  
WAGNER HENRIQUE COUTO CINTRA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS  
COOPERATIVOS PARA O TERCEIRO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2016**

ELINE LUIZA DUARTE SILVA  
WAGNER HENRIQUE COUTO CINTRA

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS  
COOPERATIVOS PARA O TERCEIRO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Faculdade Calafiori,  
como parte dos requisitos para a obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Me. Gustavo Henrique  
Gonçalves.

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2016**

Dedicamos nosso trabalho aos nossos familiares que sempre foram de grande importância  
nessa caminhada, pois sempre acreditaram em nós.  
À Deus que com suas bênçãos nos fortaleceu e nos guiou, contribuindo para que tudo desse  
certo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente á Deus por ter nos dado força para superar as dificuldades e pelo término de mais um trabalho, assim concretizando mais uma etapa.

À todos nossos familiares que sempre nos apoiaram e acreditaram no nosso sucesso. Em especial aos nossos pais que sempre foram nossos pilares na formação de nosso caráter, da nossa educação, nos dando amor, carinho e sempre nos apoiando, acreditando na nossa vitória, sem eles do nosso lado nos apoiando, esse sonho não seria realizado.

À nosso orientador Me. Gustavo Henrique Gonçalves, que nos proporcionou esse sentimento de realização e sucesso, nos ajudando no término do curso.

Ao Professor Pedro Lúcio Bonifácio, pela sua paciência e ajuda.

Aos nossos amigos que sempre estiveram juntos nos bons e maus momentos, ao longo desta caminhada.

À todos Professores que fizeram parte da nossa formação nos passando conhecimento para que isso fosse possível.

Para todos que incentivaram, nos ajudaram, nos deram força até aqui, deixamos nossos sinceros agradecimento, sem vocês nada disso seria possível!

“O jogo cooperativo é instrumento de articulação e promoção do processo educativo, onde se destacam algumas de suas principais características que é a alegria e a inclusão. Todos participam, todos ganham e todos se divertem. É um jogo que tem como fundamento levar em consideração as condições, as qualidades e as características individuais de cada pessoa. O importante é a soma de esforços para, com eficiência, realizarmos e solucionarmos as tarefas propostas através da cooperação”.

(AMARAL, 2007, p. 29)

## RESUMO

A Educação Física é um meio de melhorar a cooperação na escola com a aplicabilidade dos jogos cooperativos na intenção de educar, evitando-se a exclusão e possibilitando a convivência entre os educandos de maneira interativa. A importância dos jogos cooperativos no âmbito escolar está no papel importante da formação do educando e de sua própria personalidade. Portanto, o educando do terceiro ano do Ensino Fundamental que se depara com um desafio, rapidamente tenta solucioná-lo para poder superá-lo. Por isso, a pesquisa em questão propõe rever o paradigma da competição em nossa sociedade e na Educação Física escolar com a proposta direcionada aos jogos cooperativos como sendo a mais adequada para desmistificar a prevalência da competição. O objetivo do estudo é elucidar a cooperação na Educação Física escolar, direcionado ao terceiro ano do Ensino Fundamental. A metodologia trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de abordagem qualitativamente e quantitativamente. O instrumento escolhido foi o livro de Amaral que sugere jogos cooperativos que contribuem para a aplicabilidade desta temática no âmbito escolar. Participaram deste estudo, dezoito indivíduos, sendo de ambos os sexos, na qual os educandos tiveram duas aulas semanais de cinquenta minutos, na terça-feira e na quinta-feira, do turno vespertino, no período de dois meses com a aplicabilidade dos jogos cooperativos. Os resultados evidenciaram que dos dezoito educandos, apenas dois educandos apresentaram uma discordância em relação ao gosto pelas atividades propostas. Esses resultados mostram que os jogos cooperativos podem (e devem) ser utilizados nas aulas de Educação Física e que uma reestruturação de conteúdos e metodologia de ensino em favor dessas atividades é possível nos colégios e escolas. Dentre os dez jogos cooperativos propostos e aplicados no período de dois meses, o que os educandos mais gostaram foi o Coelho/Temporal com aceitação de treze dos dezoito educandos, provavelmente pelo fato de ser um jogo mais compreensível e na sua simplicidade oportunizar um espírito de equipe, pela sua dinâmica e ser bem cooperativo na ação de todos. Outra atividade votada foi Todos Pegam com a escolha de cinco educandos. Isto demonstra que, os educandos tiveram uma boa aceitação e gostaram bastante dos jogos cooperativos. Dessa forma, os jogos cooperativos auxiliam o educador a trabalhar na transformação das características de exclusão, seletividade, individualidade da competição, onde a Educação Física escolar direciona estas mudanças com a aplicabilidade desta abordagem cooperativa no cotidiano escolar. Todavia, é perceptível a satisfação e aceitação dos educandos com esta abordagem. Então, os jogos cooperativos demonstraram significância para os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, pois ofereceu alegria, companheirismo e união.

**Palavras-chave:** Cooperação, Jogos cooperativos, Ensino Fundamental, Educação Física Escolar e Educação.

## ABSTRACT

Physical Education is a means to improve cooperation in school with the applicability of cooperative games in the intention of educating, avoiding exclusion and enabling the coexistence of learners in an interactive way. The importance of cooperative games in school is in the important role of the education of the student and his own personality. Therefore, the third-year elementary school pupil who is faced with a challenge quickly tries to solve it in order to overcome it. Therefore, the research in question proposes to review the paradigm of competition in our society and in the School Physical Education with the proposal directed to cooperative games as being the most adequate to demystify the prevalence of competition. The objective of the study is to elucidate the cooperation in the Physical Education school, directed to the third year of Elementary School. The methodology is a field research, descriptive of approach qualitatively and quantitatively. The instrument chosen was the book by Amaral that suggests cooperative games that contribute to the applicability of this theme in the school context. Eighteen individuals participated in this study, being of both sexes, in which the students had two weekly classes of fifty minutes, on Tuesday and Thursday, on the afternoon shift, in the period of two months with the applicability of cooperative games . The results evidenced that of the eighteen students, only two students presented a disagreement regarding the taste for the proposed activities. These results show that cooperative games can (and should) be used in Physical Education classes and that a restructuring of content and teaching methodology in favor of these activities is possible in colleges and schools. Among the ten cooperative games proposed and applied in the two-month period, what the students liked the most was the Rabbit / Temporal with the acceptance of thirteen of the eighteen students, probably because it is a more understandable game and in its simplicity to give a spirit of Team, for its dynamics and to be well cooperative in the action of all. Another voted activity was everyone pick up with the choice of five students. This shows that the students were well accepted and enjoyed cooperative games. In this way, cooperative games help the educator to work on the transformation of the characteristics of exclusion, selectivity, and individuality of the competition, where the School Physical Education directs these changes with the applicability of this cooperative approach in the school routine. However, the students' satisfaction and acceptance with this approach is perceptible. Cooperative games, therefore, showed significance for students in the third year of Elementary Education, because it offered joy, companionship and unity.

**Keywords:** Cooperation, Cooperative Games, Elementary Education, School Physical Education and Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jogos cooperativos.....	26
Figura 2 – O processo da cooperação.....	26
Figura 3 – Jogos competitivos.....	27



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gostaram-se dos jogos cooperativos.....	36
Gráfico 2 – O jogo cooperativo que mais gostaram.....	37

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Diferenças entre situações cooperativas e competitivas.....	28
Quadro 2 – Padrões de percepção – ação .....	34

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
JUSTIFICATIVA .....	15
OBJETIVOS.....	17
Objetivo Geral.....	17
Objetivos Específicos .....	17
1 METODOLOGIA.....	18
1.1 Natureza do estudo .....	18
1.2 Fase Exploratória.....	21
1.3 População e amostra.....	21
1.4 Critérios de inclusão .....	22
1.5 Aspectos éticos e legais .....	22
1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa .....	22
2 REFLETINDO SOBRE O CONCEITO DE JOGOS .....	23
3 AS CONTRIBUIÇÕES DA COOPERAÇÃO.....	25
4 A ABORDAGEM DOS JOGOS COOPERATIVOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS .....	42

## INTRODUÇÃO

A sociedade atual se encontra deteriorada de valores humanos e está cada vez mais egoísta e materialista. Assim, isso tem reflexo na escola e que a extrema desigualdade em classes de ordem financeira e/ou moral torna o consumo acessível para somente alguns e a violência e criminalidade um resultado natural.

Por sua vez, as pessoas estão cada vez mais afastadas, violentas, injustiçadas e intolerantes, surge com isso a necessidade de uma ferramenta que possa alcançar e aproximar as pessoas, uma ponte que consiga trazer a percepção do convívio e de soluções de problemas juntos (MACÁRIO, 2006).

Nesse sentido, existe atualmente uma preocupação global sobre onde levará a educação que se tem ministrado nas instituições educativas. No exercício do cotidiano escolar, ainda se reproduz muito o mito da competição e os processos de esportivização na educação física. Ou seja, as críticas às abordagens metodológicas denominadas competitivistas e tecnicistas, evidenciadas a partir da década de 1980, continuam pertinentes (CORREIA, 2006).

No cenário mundial, há uma grande preocupação em diversos setores da sociedade, com as relações sociais, políticas, econômicas, ecológicas, e educacionais, seus reflexos no futuro da humanidade e do planeta. Isso porque, até aqui, essas relações não ocorreram em situações de igualdade, de respeito mútuo, de solidariedade e de cooperação entre a maioria dos povos e países. Ao contrario da história da civilização, prevaleceram a dominação, a exploração e competição (CORREIA, 2012).

No mundo de hoje, o que tem se percebido é o individualismo, a exclusão entre pessoas, a discriminação, que estão presentes no cotidiano e de forma mais comum que se imagina, assim muitos indivíduos apresentam dificuldades de conviver e de se posicionar diante da sociedade.

Fausto *et al.* (2009) falam que estas ações são produzidas em inúmeros e diferentes meios, inclusive abrangendo o ambiente escolar.

O caminho para Brotto (2006) diante da situação são os jogos cooperativos que sempre existiram. De acordo com o autor, os índios norte americanos e brasileiros dançavam e praticavam rituais de maneira cooperativa. Já Orlick (1978) relata que a origem desses jogos foi há milhares de anos, quando comunidades tribais do Alasca, Austrália, África e Nova Guiné se reuniam para celebrar a vida.

Como argumenta Soler (2008) esse tipo de jogo despontou em épocas remotas, como meio de festejar a vida entre comunidades tribais que possuíam como costume a cooperação entre seus membros, ou seja, distribuíam as tarefas e os bens de produção eram coletivos e, conseqüentemente ninguém explorava ninguém; portanto, não havia competição e sim cooperação.

Darido e Rangel (2008) relatam a ideia ampla a cerca do conceito de jogo. Ele pode ser compreendido pelas crianças de forma simples e ao mesmo tempo é conceituada como um fenômeno complexo, pelo fato de abranger diferentes características, sendo considerado pelas autoras como sinônimo de vida.

Em adição, buscar a participação de todos, independentemente de suas características e níveis de habilidade, é apenas um dos benefícios que os jogos cooperativos podem trazer ao serem utilizados. Superar desafios, solucionar problemas de forma coletiva, reconhecer a importância do outro, melhorar a autoestima e autoconfiança são alguns dos elementos de contribuições desses jogos para seus praticantes (SILVA, *et al.*2012).

Para Brotto (2006) considerado uma alternativa real e viável o qual o objetivo não é ganhar, e sim, de maneira conjunta superar um desafio e unir os participantes, os jogos cooperativos são considerados como um processo, no qual não existem adversários e sim parceiros.

Todavia, a Educação Física escolar tem como uma das metas ensinar aos educandos a conviverem em grupo de maneira cooperativa. Logo, situações as quais passam devem ouvir o outro e ajudá-lo, pedir ajuda, estimulando o ponto de vista de cada um, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

Assim, a disciplina da Educação Física é um meio de melhorar a situação com a aplicação dos jogos cooperativos na intenção de educar, evitando-se a exclusão e possibilitando a convivência entre os educandos de maneira interativa.

A valorização do processo e não do resultado final, jogos em grupos e, alternância de liderança durante as atividades, são para Soler (2005), fatores fundamentais para o desenvolvimento integral dos educandos e que devem ser utilizados durante as aulas de Educação Física.

De fato, a importância dos jogos cooperativos no âmbito escolar é que tem um papel importante na formação do educando e de sua própria personalidade. O jogo possui a ideia de liberdade e invenção, tornando fácil o que era difícil (SOLER, 2005).

Portanto, o educando do terceiro ano que se depara com um desafio, rapidamente tenta solucioná-lo para poder superá-lo. Durante o ato do jogo cooperativo,

precisa-se do auxílio de todos os envolvidos com o intuito de revelar o valor pessoal de cada um e poder executar atividades práticas, no qual a participação, assistência mútua, consideração, socialização, harmonia e a realização em equipe possam estar agregados em todos (JÚNIOR, 2009).

Acrescentando que, os jogos cooperativos apresentam êxitos não individuais, mas sim coletivos; desenvolvendo nos educandos uma formação multidimensional.

Por isso, a pesquisa em questão propõe rever o paradigma da competição em nossa sociedade e na Educação Física escolar com a proposta direcionada aos jogos cooperativos como sendo a mais adequada para desmistificar a prevalência da competição. Ressaltando que, essa abordagem é vista como transformadora, mas que precisa ser mais estudada e contextualizada para assumir as possibilidades de romper com a dominância da competição e de levar a cooperação além da escola, num caminho da sociedade atual que estão inseridos os educandos.

## JUSTIFICATIVA

Efetivamente, os jogos são um dos elementos mais utilizados pela Educação Física escolar, seja como objetivo, conteúdo ou estratégia das aulas. Porém, seu caráter extremamente competitivo, influenciado pelo pensamento existente na sociedade, acaba por excluir educandos, desfocar o sentido da atividade e afastá-los de uma relação significativa e positiva com a própria atividade física em geral.

Assim, o profissional de Educação Física, no seu papel de educador, precisa perceber a necessidade de diminuir a ênfase dos participantes em relação à importância do resultado numérico e da vitória, devendo proporcionar critérios diferentes de aceitação e sucesso. Ajudá-las a tomar consciência de que todos os que estão jogando, toda a equipe, toda a classe, são partes integrantes do jogo.

Ainda que, as oportunidades de uma interação social cooperativa, da auto-aceitação e da simples diversão devem ser cultivadas e orientadas, e não destruídas. Nesse sentido, sempre visar alternativas de ações que podem ser realizadas nas aulas de Educação Física, além das já existentes. A ideia é não descartar, por exemplo, as atividades de cunho competitivo, mas, oportunizar aos discentes participarem de outras formas de jogar (AMARAL, 2009).

O caminho são os jogos cooperativos que podem ser uma alternativa para uma proposta interativa nas aulas de Educação Física, pois tem como princípios fundamentais a inclusão (participação de todos nas atividades realizadas) e a cooperação. Também contribui para a revalorização dos valores humanos de respeito, amizade, amor, solidariedade, união e responsabilidade individual e coletiva, tornando um estilo de vida, opondo-se a ideia de que a competição é a única forma de sobrevivência (BROTTO, 2006).

Para Amaral (2007) o jogo cooperativo traz uma alternativa ao jogo de competição, onde, algumas vezes, o outro passa a ser o obstáculo ao qual tenho que passar a qualquer custo para atingir o meu objetivo. A Educação Física, como área de intervenção pedagógica, nas instituições de ensino, não pode estar preocupada apenas com resultados. “Mais forte, mais alto, mais longe”, são expressões que priorizam o vencer e perder, ao fazer isso direciona os objetivos ao resultado final, deixando de lado as pessoas e as experiências extraordinárias que podem ser vivenciadas.

Como isso, é essencial compreender que os jogos cooperativos desenvolvem a capacidade de expressar deliberada e autenticamente no estado de ânimo, nas percepções, nos conhecimentos, nas emoções e nas perspectivas.

Além disso, desenvolver uma opinião positiva de si mesmo, reconhecer e apreciar a importância do outro, também são aspectos das atividades cooperativas. A auto-estima, a confiança e a segurança em si mesmo, são elementos de identidade vitais que fazem um importante papel na determinação da conduta comunicativa (SOLER, 2008).

Borges e Sousa (2013) pontuam que, o jogo cooperativo oferece ao educando a ocasião de apreciar-se, de valorizar-se, sentir-se respeitado em sua totalidade. Pouco importa as aptidões físicas, os ganhadores e as eliminações. O importante é respeitar-se, pois envolve o respeito aos outros, traz a aceitação e o melhor de si, se transforma e melhora, formando educandos felizes e fazendo com que o medo do fracasso desapareça.

Somando que, é extremamente importante comentar que os educandos se desenvolvem em situações de interação social aos quais desordens e ajustes de sentimento, ideias e resoluções são elementos fundamentais, por isso é essencial o trabalho do educador da Educação Física com atividades voltadas a cooperação (BROTTO, 2006).

Por sua vez, o presente estudo evidencia as contribuições da aplicabilidade dos jogos cooperativos para o terceiro ano do Ensino Fundamental, nas aulas de Educação Física.



## **OBJETIVOS**

### Objetivo Geral

Elucidar a cooperação na Educação Física escolar, direcionado ao terceiro ano do Ensino Fundamental.

### Objetivos Específicos

- Compreender sobre a conceituação de jogos;
- Refletir as contribuições da cooperação;
- Analisar a abordagem dos jogos cooperativos no terceiro ano do Ensino Fundamental;
- Demonstrar os resultados dos educandos diante da aplicabilidade dos jogos cooperativos;
- Entender a importância dos jogos cooperativos na Educação Física escolar, inclusive para os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental.

## 1 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentadas as principais metodologias que foram utilizadas na realização do trabalho.

### 1.1 Natureza do estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva de abordagem qualitativamente e quantitativamente. Todavia, a pesquisa de campo é uma investigação que se realiza além da pesquisa bibliográfica; e que tem como meta averiguar sobre determinada questão que necessita de resposta, ou uma hipótese a ser comprovada (FONSECA, 2012).

Assim, na pesquisa qualitativa e quantitativa, o método é um caminho para se chegar a conhecimentos válidos e são originados através de informações de pessoas diretamente vinculadas à experiência estudada (MINAYO *et al.*, 2010).

O instrumento escolhido foi o livro de Amaral (2009) que sugere jogos cooperativos que contribuem para a aplicabilidade desta temática no âmbito escolar.

Os dados foram coletados através de uma observação de curto período e diretamente dos pesquisadores e educador envolvido com a turma selecionada e, as contribuições finais foram registradas qualitativamente pelos pesquisadores e quantitativamente pelos educandos no final da aplicabilidade das atividades.

Para organização do estudo foram realizadas duas aulas semanais de cinquenta minutos com a turma participante, no período de dois meses, visando relatar as contribuições dos jogos cooperativos para os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental.

De acordo com o livro de Amaral (2009), os jogos cooperativos aplicados foram:

- **Telefone sem Fio (Desenho):** em coluna. O último participante deverá fazer um desenho com o seu dedo nas costas do colega que está na sua frente. Este passará o mesmo desenho para o próximo da coluna, até chegar ao primeiro da coluna, que deverá desenhar em uma folha de papel e apresentá-lo aos colegas.

- **Círculo da Amizade:** em círculo, de mãos dadas. Os participantes deverão girar a roda no ritmo da música. “Anda, andarás pra onde a roda andar. Quem estiver ao seu lado um BOA TARDE você vai dar”... Neste momento os participantes cumprimentarão os colegas ao lado. “Anda, andarás pra onde a roda andar. Quem estiver a sua frente um OLÁ você vai dar”... Cumprimentar o colega que estiver à sua frente. “Anda, andarás pra onde a roda andar. E agora pra mudar, Troque de Lugar”... Todos devem trocar de lugar na roda.

- **Coelho/Temporal:** em duplas. Um representa a toca, o outro o coelho. Um participante (que não tem parceiro) dará início à brincadeira. Para isso, ele terá três comandos: 1) Ergue um dos braços e abaixa rapidamente – coelhos trocam de toca; 2) Ergue os dois braços – as tocas trocam de duplas e de coelho; 3) Balança o corpo (Temporal) – tocas trocam de coelho e de parceiro. Nesse momento, os coelhos também podem trocar de papel e se transformarem em tocas.

- **Todos Pegam:** este é um jogo de pegar em que todos os participantes podem pegar todos os outros. As regras são:

- Aqueles que forem tocados têm que ficar imóveis.

- Os que ainda não forem pegos podem libertar jogadores imóveis, passando entre as suas pernas ou por baixo dos braços.

Assim, cada jogador tem a dupla função de pegar e libertar outros jogadores. Aliás, quanto menos jogadores estiverem imóveis, mais divertido e dinâmico se torna o jogo. A partir dessas regras podem ser introduzidas outras, como, por exemplo, a limitação do espaço onde o jogo pode ocorrer. A área pode ser reduzida até não ser possível jogar. Nesta altura poderão ser criadas outras regras que vão transformando o jogo.

- **O Círculo Maluco:** todos os integrantes formam um círculo de mãos dadas. Logo após, o ministrante inicia uma série de tarefas que o grupo deve realizar sem soltar as mãos. – Colocar as mãos na altura do seu próprio peito; - Colocar as mãos na altura do peito do colega ao lado; - Colocar as mãos nas costas; - Colocar as mãos nas pernas; - Tentar abraçar o colega ao lado.

- **Travessia do Rio:** duas cordas representarão as margens do rio e no meio dele haverá um caixote. Os participante têm como desafio passar de um lado para o outro sem encostarem no chão (água).

- **Travessia da Mina:** um quadrado será formado no chão por aros. Estes representarão um campo, onde haverá minas distribuídas por toda parte, menos num determinado percurso, pois este formará o trajeto pelo qual os alunos deverão passar para conseguirem atravessar o campo de um lado ao outro. Observação: Cada vez que os participantes pisarem em uma

mina, eles devem ser avisados e devem, também, retornar ao início do jogo. O número mínimo de aros para iniciar a atividade é de vinte (cinco fileiras com quatro educandos).

- **Pinogol Humano:** os participantes serão divididos em dois subgrupos, cada um caracterizado por uma cor. Cada grupo em um lado da quadra. Os participantes dos grupos devem posicionar-se no seu lado da quadra, e devem permanecer nos locais escolhidos (estes representarão os pinos). O grupo que iniciar deve escolher um dos seus integrantes para realizar a jogada, este poderá mover apenas dois pinos (integrantes). Logo após deve chutar a bola, tentando acertar no gol adversário. Após a tentativa, ele volta ao seu lugar e o outro time recomeça. E assim sucessivamente. Variações: O integrante que inicia a jogada deve mover os pinos do outro grupo; Mover mais de dois pinos.

- **Pega – Foge Igual:** um voluntário do grupo será o pegador. O restante do grupo deverá fugir. Quem for pego se junta ao pegador, de mãos dadas. Os demais devem juntar-se em grupos com o mesmo número que esteja o pegador. Exemplo: pegadores em duplas, fugitivos em duplas; pegadores em trios, fugitivos em trios; e assim sucessivamente. Os grupos deverão permanecer de mãos dadas.

- **Telefone sem Fio (Mímica):** em coluna. O último participante deverá passar uma mensagem em forma de mímica para o próximo da coluna. Este passará a mensagem que entendeu para o seguinte, também com mímica, até a mensagem chegar ao primeiro da coluna, que deverá apresentá-la aos colegas.

Os recursos materiais utilizados nos jogos cooperativos acima foram: folha sulfite, caneta ou lápis, duas cordas, caixote e vinte bambolês.

O presente estudo apresentou caráter transversal, pois a coleta dos dados foi realizada em um momento preciso de tempo, junto a amostra selecionada (HOPPEN; LAPOINTE; MOREAU, 1996).

Por sua vez, o trabalho teve o envolvimento dos educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Inês Miranda de Almeida, da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG.

## 1.2 Fase Exploratória

Pautou-se nas discussões do levantamento das inquietações dos pesquisadores na busca do foco da investigação e nas vivências dos estágios.

Com isso, realizou a escolha do tema da investigação e a delimitação do problema. Posteriormente, com a revisão da literatura para aprofundar o entendimento sobre o assunto, propuseram-se os objetivos da pesquisa de campo e a seleção do instrumento de coleta de dados e exploração do campo.

Para a revisão bibliográfica acessou-se a base de dados da *Scientific Electronic Library on line* (SCiELO) e dentre outras, nos meses de novembro de 2015 a agosto de 2016. Elaborou-se uma busca cruzada com as palavras-chave: Cooperação, Jogos cooperativos, Ensino Fundamental, Educação Física escolar e Educação.

## 1.3 População e amostra

Participaram deste estudo, dezoito indivíduos, sendo de ambos os sexos, na qual os educandos tiveram duas aulas semanais de cinquenta minutos, na terça-feira e na quinta-feira, do turno vespertino, no período de dois meses com a aplicabilidade dos jogos cooperativos selecionado pelo livro de Amaral (2009) que sugere jogos cooperativos que contribuem para a aplicabilidade desta temática no âmbito escolar.

Vale mencionar que, a escolha da amostra surgiu do interesse dos pesquisadores devido à afinidade com a turma no estágio. Ademais, os conteúdos dos jogos cooperativos ficaram determinados em dois meses, porque o educador da turma envolvida na pesquisa abordou que trabalha nas aulas de Educação Física outros eixos temáticos e que focar somente nos jogos cooperativos por muito tempo pode ser cansativo para os educandos.

#### 1.4 Critérios de inclusão

Foram incluídos no estudo todos os educandos que atenderem aos critérios de inclusão e os responsáveis dos educandos concordaram e assinaram o TCLE.

#### 1.5 Aspectos éticos e legais

O tipo de abordagem desenvolvida nesta pesquisa classificou como sem risco, de acordo com a Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, que trata sobre a condução de pesquisa envolvendo seres humanos.

Visto que, os procedimentos foram realizados preservando os seguintes princípios da Bioética: beneficência, através da proteção dos sujeitos da pesquisa contra danos físicos e psicológicos; respeito à dignidade humana, estando o mesmo livre para controlar suas próprias atividades, inclusive, de sua participação neste estudo; e justiça, pois será garantido o direito de privacidade, através do sigilo e sua identidade.

Os jogos cooperativos foram realizados em quadra. Em adição, o estudo cumpriu todas as etapas do Núcleo Interno de Pesquisa e o período de aplicabilidade da pesquisa foi de setembro a novembro de 2016.

#### 1.6 Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

De fato, o responsável pelo participante e/ou o participante teve a todo o momento a liberdade de deixar de participar deste estudo, sem que isto trouxesse prejuízo ou penalização aos indivíduos pesquisados; item este que está contemplado no TCLE. Lembrando que, nenhum educando pesquisado deixou de participar durante e no final do estudo.

## 2 REFLETINDO SOBRE O CONCEITO DE JOGOS

Inicialmente, os jogos são de uma época tão remota, que já entre os romanos as corridas, combates e teatro eram popularmente considerados especiais, pelo fato de serem considerados sagrados (KISHIMOTO, 2000).

O jogo, por períodos históricos, foi se consagrando. No Renascimento, a elite, consciente de si própria e procurando se isolar tratava a vida como um jogo de perfeição figurada (RODRIGUES *et al.*, 2005).

Assim, Rodrigues *et al.* (2005) falam que nos séculos XVII e XVIII, o uso de perucas pela classe burguesa era uma forma de prazer lúdico, assim como hoje as crianças brincam num *play-ground*. No contexto atual, o jogo pode ser considerado um grande aliado no aprender de qualquer educando e de qualquer faixa etária.

Todavia, o termo jogo é extremamente difícil de ser definido, pois depende de como é interpretado. Kishimoto (2000) positiva esses dizeres quando se pronuncia a palavra jogo que cada um pode entendê-la de modo diferente.

Por sua vez, se um observador interpreta a ação de um educando indígena como diversão no momento em que ela atira com arco e flecha, para esse educando é uma forma de preparo para a arte da caça necessária à subsistência de seu povo. Assim, atirar com arco e flecha, para uns, é jogo, para outros, é preparo profissional; essa variação depende de cultura para cultura (KISHIMOTO, 2000).

No brincar, ou seja, quando se é criança, pode-se denominar jogo, toda situação em que há concorrência; disputa de uma partida de xadrez, uma disputa por meio de um tabuleiro com piões, crianças ao jogarem futebol, dominó, quebra-cabeça (KISHIMOTO, 2000).

Kishimoto (2000) afirma que o jogo é um aprendizado que se renova a cada dia na vida de cada um, de cada grupo. O jogo desafia. O jogador quer vencer e para isso vai encontrar ou produzir meios que, dentro dos limites definidos, levarão à vitória. Para aumentar a complexidade do significado do termo jogo, há pessoas que o confundem com o termo brinquedo.

Ainda Kishimoto (2000) acrescenta que o jogo pode ser visto como o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social, um sistema de regras e um objeto.

Ao passo que, o jogo seria a soma dessas três características, mas sempre dependendo do parecer da interpretação de cada cultura.

No entanto, há diferenças claras entre brinquedo e jogo, como:

Brinquedo – objeto, prática individual, regras momentâneas e subjetivas, respeitadas e esquecidas, descomprometimento e finalidade: distração.  
Jogo – ação, prática coletiva, regras de domínio do grupo e que devem ser seguidas com competitividade e destreza (ROSAMILHA, 2006, p. 15).

Nesse sentido, o que é marcante nos jogos é a existência de regras, que é a ordem posta no ato de jogar. As regras têm maior valor, porque é parte integrante da sociedade. Complementando que:

A criança obedece as regras dos jogos sem discutir seus fundamentos, sendo que não há interrogação natural da origem da mesma sobre a sua origem. Veremos assim que obedecendo à regra, a criança procura ainda afirmar o seu eu. Bem longe de serem os dois princípios antitéticos, a submissão à regra social é um dos meios de que a afirmação do eu pode se utilizar para sua realização. A regra é o instrumento da personalidade (CHATEAU, 1997, p. 55).

Através dos jogos, os educandos obedecem às regras contidas neles, ou mesmo inventa regras para os jogos (CHATEAU, 1997).



### 3 AS CONTRIBUIÇÕES DA COOPERAÇÃO

Atualmente, a convivência na sociedade esta bem difícil cotidianamente. Pensando nisto, as interações que constroem com elas, como amizade, obediência, orientação, autoridade diminuíram bastante.

Por isso, a ideia de trabalhar com a temática cooperação, pois o ser humano vivencia na prática por meio das interações, os jogos cooperativos, uma atividade que tem o intuito em transformar as características de exclusão, seletividade, individualidade da competição (BROTTO, 2006).

Como esclarece Soler (2008), os jogos cooperativos surgiram há milhares de anos, dentre outras finalidades, como meio de celebração da vida por comunidades tribais que tinham um modo de vida cooperativa, em que essas, dividiam o trabalho e os bens de produção de forma coletiva, não havendo exploração de uns sobre os outros, até que a riqueza passou a ser controlada por alguns; sendo assim, a cooperação deu o lugar à competição.

Padilla e González (2009) relatam que existem dois tipos de comportamentos essenciais para o desenvolvimento da socialização dos educandos, que são: comportamento de cooperação e comportamento de competição. Baseando nos autores, destaca-se:

- Comportamento de cooperação:

A cooperação leva a criança a abandonar o egocentrismo e a buscar o diálogo e o respeito às regras estabelecidas. As atividades em grupo ajudam o processo de socialização e colaboram para a autonomia moral; à medida que proporcionam vivências de liderança, de justiça e de solidariedade.

- Comportamento de competição:

A competição, por outro lado, leva a criança a descobrir capacidades que, de outra forma, não seriam percebidas, como também ajuda a estabelecer limites para sua rebeldia e suas iniciativas (PADILLA; GONZÁLEZ, 2009, p. 49).

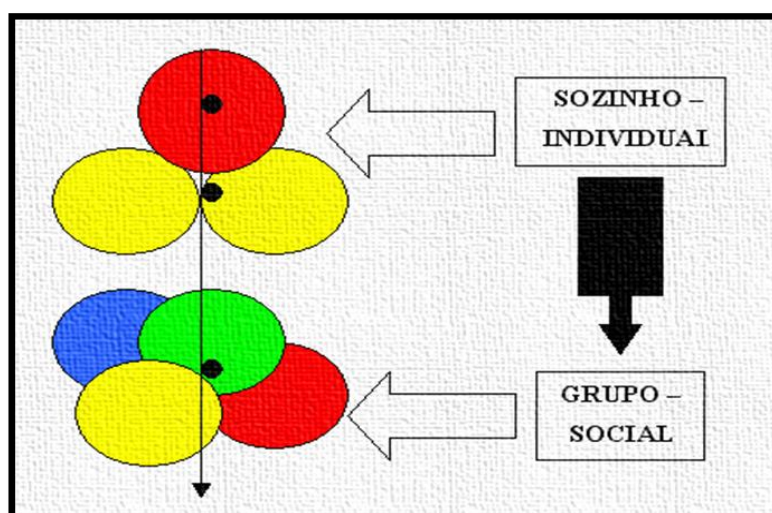
Assim, os autores complementam dizendo que o termo cooperação faz com que o educando não seja egocêntrico e, sim dialogue e tenha respeito pelos princípios determinados. Por sua vez, realizando ações em grupo com base na justiça e solidariedade, a socialização se perpetua e ocorre autonomia moral, que são elementos essenciais para que o educando tenha convivência pacífica na própria escola, em casa e na sociedade como um todo.



**Figura 1.** Jogos cooperativos.  
**Fonte:** LUDENS, 2015, p. 1.

Nota-se na imagem anterior, quando os educandos se deparam com um desafio, logo tenta encontrar uma solução para poder superá-lo. No jogo cooperativo, necessita-se da colaboração de todos, para demonstrar o valor pessoal de cada um e poder realizar atividades práticas onde a participação, ajuda mútua, respeito, socialização, união e o trabalho em equipe possam estar inserida em todos, ou seja, nesses jogos as conquistas não são individuais e sim coletivas (JUNIOR, 2009).

No pensamento de Orlick (2007) a cooperação é uma força unificadora, que agrupa uma variedade de indivíduos com interesses separados numa unidade coletiva. Cooperar é unificar, é fazer com que o resultado seja distribuído para todos, como demonstra a figura na sequência.



**Figura 2.** O processo da cooperação.  
**Fonte:** SILVEIRA *et al.*, 2008, p. 1.

Diante da figura acima, o processo de cooperação origina no individual e vai para o grupal ou social (BROTTO, 2006).

Na competição em si, conduz o educando a descobrir atitudes, as quais ela não vai em si, além de introduzir elementos para a indisciplina, sendo assim, ela necessita ser bem trabalhada e dosada, pois do contrário o efeito é catastrófico, assim uma figura de competição:



**Figura 3.** Jogos competitivos.  
**Fonte:** LUDENS, 2015, p. 1.

Portanto, a figura 3 mostra uma competição, assim para realização da mesma, deve-se ter cooperação antes de qualquer comportamento.

Afinal, Garcia e Matos Júnior (2008) fala que precisamos resgatar comportamentos e atitudes menos competitivas, experimentando incorporar no dia-a-dia novos meios de agir, de maneira mais solidária e cooperativa.

No entanto, é primordial envolver-se na relação entre educandos com a elaboração de atividades e ações cooperativas, pelo fato de que com isso conduz ao modo como cada indivíduo se situa e atua na sociedade. Complementando temos o seguinte:

[...] a competição também diminui a autoestima e aumenta o medo de falhar, inibindo-a capacidade de expressão. Já em atividades cooperativas, as pessoas ou grupos trabalham em união para a busca de objetivos comuns, onde o sucesso de um reflete-se em todos. Aumentam a segurança nas capacidades pessoais e contribuem para o desenvolvimento do sentido de pertencimento do grupo. Não há perdedor, ninguém é isolado ou rejeitado pelas suas falhas (GARCIA; MATOS JÚNIOR, 2008, p. 4).

Ressaltando que, aprender a viver com os outros representa, hoje em dia, um dos maiores desafios da educação para o século XXI. O mundo é de competição e se opõe à esperança posta por alguns no progresso da humanidade. Em adição, a história humana sempre foi conflituosa, mas alguns elementos novos acentuam o problema, especialmente, o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade. Há necessidade de uma educação que prepare educandos que saibam desenvolver projetos comuns e gerir conflitos, ao que se refere ao respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua, da paz e da cooperação (AMARAL, 2009).

Nesse caminho, levar o tema cooperação para a escola, especialmente ser apresentado pelo educador de Educação Física por meio de jogos é uma forma de trabalhar com algo controverso e presente na sociedade, criando oportunidades de reflexão para mediação na transformação social. Conforme a seguinte reflexão:

Situação cooperativa	Situação competitiva
Percebem que o atingimento de seus objetivos é, em parte, consequência da ação dos outros membros.	Percebem que o atingimento de seus objetivos é incompatível com a obtenção dos objetivos dos demais.
São mais sensíveis às solicitações dos outros.	São menos sensíveis às solicitações dos outros.
Ajudam-se mutuamente com frequência.	Ajudam-se mutuamente com menor frequência.
Há maior homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.	Há menor homogeneidade na quantidade de contribuições e participações.
A produtividade em termos qualitativos é maior.	A produtividade em termos qualitativos é menor.
A especialização de atividades é maior.	A especialização de atividades é menor.

**Quadro 1.** Diferenças entre situações cooperativas e competitivas.

**Fonte:** BORGES; SOUSA, 2013, p. 1.

Diante desta comparação, a cooperação é uma maneira dos educandos demonstrarem que é possível conjuntamente, vencer os desafios e problemas que a vida apresenta e que eles são sujeitos históricos e de direitos na construção de uma sociedade de paz e não de mera competitividade. Exemplificando, temos o posterior argumento:

[...] as atividades cooperativas evitam os efeitos negativos da competição sobre a autoestima das crianças, estimulando o sentimento de aceitação, promovendo a participação dos alunos em seu próprio desenvolvimento cognitivo, eliminando a exclusão de componentes do grupo, desenvolvendo

a autonomia dos alunos na tomada de decisões e estimulando a criatividade, por meio da diversificação de soluções para um mesmo problema (MATSUMOTO; CAMPOS, 2012, p. 204).

Ao passo que, os autores ainda descrevem que isso não quer dizer que nunca devam existir competições e desacordos nas interações sociais, mas supõe-se previamente que o educador de Educação Física forneça elementos afetuosos para que os educandos aprendam a se relacionar, a serem cooperativos; buscando as soluções mais ajustadas para as situações com as quais enfrentam diariamente diante das atividades que este profissional trabalhar.

Todavia, as capacidades de interação são também desenvolvidas quando os educandos estão sozinhos, quando constroem suas descobertas e sentimentos e, compõem um sentido de propriedade para suas ações e pensamentos divididos com outros educandos e com os adultos, o que vai reforçar novas interações em meio às atividades proporcionadas pelo educador de Educação Física (BORGES; SOUSA, 2013).

Mesmo entre os educandos, o educador de Educação Física deve utilizar-se de medidas para auxiliar as trocas entre os educandos e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes um espaço próprio, individual no momento das atividades e ações cooperativas. Em algumas situações, é aconselhável que ocorra interação entre os educandos de níveis diferentes; em outras, deve assegurar uma proximidade dos educandos com interesses e níveis de desenvolvimento idênticos, isso dependerá do grau de maturidade dos educandos e cabe ao profissional observar no dia a dia (SOLER, 2008).

Assim, as atividades em grupo, trabalhadas nas aulas de Educação Física podem colaborar para que os educandos sejam menos individualistas e competitivos e, logicamente mais cooperativas e solidárias umas com as outras. Como isso:

As relações sociais na escola, sejam elas entre alunos e o professor ou entre os alunos, podem permitir o diálogo, a cooperação, a troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e a divisão de tarefas de modo que o trabalho em grupo resulte na obtenção de um objetivo comum, favorecendo a aprendizagem de relações coletivas e cooperativas (REGO, 2003, p. 45).

Rego (2003) afirma que o processo cooperativo compreende o enriquecimento pessoal e a busca de possibilidades criativas dos educandos em um ambiente que nenhum educando é visto como diferente, tendo exclusão, derrota ou eliminação.

Ademais, o educador de Educação Física deve trabalhar atividades que conduzam a cooperação, de confiabilidade de uns para com os outros, de respeito entre o educador/educando e outros educandos.

Portanto, com criatividade, o profissional de Educação Física pode oferecer aos educandos jogos divertidos, como os jogos cooperativos (descritos na metodologia). Esses jogos possuem inúmeros benefícios como treinar o respeito, a aceitação do outro, a paciência, a cortesia, a solidariedade, o compartilhamento de opiniões, sugestões e ideias; além da diversão e do socialismo (AMARAL, 2009).

A Educação Física tem que ser bem conduzida, por um profissional que empregue em seu trabalho atividades que conduzam os seus educandos a serem cooperativos e não tão competitivos. Desta maneira, a disciplina torna-se fundamental para o desenvolvimento integral do educando.

Brotto (2006) relata que, a Educação Física é encarregada em facilitar a cultura de pares, para por meio dela, assegurar ao educando, rotinas e ambientes de convívio social que assegurem a cada dia mais e mais socialização e, trocas de experiências, ou seja, ocorrendo a cooperação.

E para finalizar um esboço de como os alunos agem na Educação Física diante de atividades cooperativas e competitivas.

#### **4 A ABORDAGEM DOS JOGOS COOPERATIVOS NO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Efetivamente, os jogos são recursos bem trabalhados durante as aulas de Educação Física escolar e quando os educandos estão no Ensino Fundamental, vivenciam experiências essenciais que vão se acumulando, pelo fato de que a instituição escolar simboliza umas das principais partes da sociedade em se tratando de condutas, regras, princípios, valores, atitudes.

Pois, é na escola que o educando relaciona-se com diferentes pessoas com vários graus de conhecimento, podendo, assim, vivenciar ou estabelecer relações de igualdade, de cooperação, de competição, de submissão e de liderança, entre outras.

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções (BRASIL, 1997, p. 15).

Na abordagem dos jogos cooperativos, segundo Soler (2008) são atividades em que os educandos jogam juntos visando a relação mútua entre eles, desempenhando atividades que possuem metas e resultados alcançados de maneira coletiva, oportunizando a satisfação de todos.

Desde os tempos mais remotos, o homem joga como meio de competição, diversão, recreação (AMARAL, 2007).

Assim, os jogos cooperativos apresentam fatores mais significativos do que simplesmente um divertimento e interação, pois este tipo de jogo divulga uma lógica da subjetividade, tão essencial para a estruturação da personalidade humana, quanto à lógica formal das estruturas cognitivas (AMARAL, 2007).

Amaral (2007) ainda menciona que o jogo cooperativo traz consigo um significado muito vasto. Ele possui uma carga psicológica, porque é indicador da personalidade do jogador, ou seja, a pessoa vai se descobrindo enquanto pratica a ação de jogar, como por exemplo, um jogador de futebol, é apelativo quando não consegue fazer um gol ou driblar o seu adversário.

Com isso, todo o jogo é construtivo, porque ele pressupõe uma ação do indivíduo sobre a realidade. É uma ação carregada de simbolismo, que dá sentido à própria

ação, reforça a motivação e possibilita a criação de novas ações (AMARAL, 2007), inclusive o cooperativo.

De fato, o jogo cooperativo está presente em todos os períodos do desenvolvimento do homem, desde que o mesmo é criança até a idade adulta (BROTTO, 2006).

Visto que, ao jogar, o educando do Ensino Fundamental vai colocando em ordem o mundo à sua volta, vivenciando expectativas, emoções e sentimentos, desvendando suas qualidades e capacidades, construindo e inventando alternativas. O jogo cooperativo é extremamente importante para o educando deste período, pois a encoraja a perceber a necessidade das regras para dar sentido à atividade coletiva (BROTTO, 2006).

Para Brotto (2006), o jogo cooperativo quando trabalhado com precisão de objetivos produz além do desenvolvimento físico, o estímulo da inteligência, os sentidos, a afetividade, a vivência de regras éticas e melhora o relacionamento social, ou seja, haverá melhor e mais ampla sociabilidade.

Acrescentando que, o jogo cooperativo para os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental:

[...] pode possibilitar a interação entre pares por meio da comunicação, da recreação e da vivência de regras, espera-se que o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, motor, social, ético e estético do aluno, venham a reboque (MENOTEIT *et al.*, 2015).

Todavia, o jogo cooperativo é uma atividade natural dos educandos, mas esse fato não deve contribuir para que o educador de Educação Física não tenha uma atitude participativa sobre ele, além de uma ação de observação que lhe fará conhecer melhor os educandos com quem trabalha (MENOTEIT *et al.*, 2015).

Val mencionar que, o educador de Educação Física deve-se estar atento à idade e às necessidades dos educandos para que selecione e deixe à disposição materiais adequados, assim como há jogos cooperativos adequados para os educandos do Ensino Fundamental. Deve-se ter uma quantidade desejável de jogos cooperativos, para se realizar um bom trabalho, como variedade no sentido do material que são produzidos. É importante que o educador respeite e propicie elementos que favoreçam a criatividade dos educandos (KISHIMOTO, 2000).

Ademais, a atuação e participação do educador de Educação Física enriquece a atividade proposta, traz inovações ou novas situações que tornem o jogo cooperativo mais



enriquecido e extremamente prazeroso para os educandos, elevando suas possibilidades de ensino-aprendizagem, afetividade, solidariedade e vivência das regras.

Nessa perspectiva, nos jogos cooperativos o educando aprende a manifestar mais rápido e efetivamente seus interesses, preferências e necessidades, além de seus valores humanos (MENOTIET *et al.*, 2015).

Desta maneira, o educador de Educação Física tem como missão propiciar aos educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental oportunidades diversificadas e materiais possíveis, enriquecendo e diversificando os jogos, oferecendo alternativas de jogos, como os cooperativos, por exemplo, sendo que os mesmos:

[...] sentem prazer em participar dos jogos cooperativos, pois sentem acolhimento, percebem que em algum momento poderão contribuir na busca do sucesso do seu grupo. Quando apresentam limitações, são encorajados a superá-las. O amor, a solidariedade e a cooperação contagiam todo o grupo (POCERA, 2008, p. 24).

No entanto, é interessante relatar que o educador de Educação Física deve observar com o tempo, se suas atividades, voltadas aos jogos cooperativos, têm desenvolvido em seus educandos do terceiro ano do ensino Fundamental, o:

- Saber ouvir.
- Saber falar – comunicar-se e ser entendido.
- Respeitar o outro e sua opinião.
- Respeitar a si mesmo.
- Atuar em seu grupo (equipe) de uma forma ética, sugerindo, cooperando, ajudando.
- Realizar tarefas, mesmo sem vontade, por pensar na equipe.
- Perceber e mostrar que as diferenças devem ser respeitadas (FAUSTO, 2014, p. 1).

As análises dos resultados supracitados é muito importante para os educandos e educador de Educação Física para verificar se seu trabalho apresentou bons resultados.

Com a importância dos Jogos Cooperativos no terceiro ano do Ensino Fundamental, até aqui estudado e retratado, revela que o educador de Educação Física para o período escolar em estudo, deve ter os seguintes objetivos específicos:

- Estimular a formação dos valores humanos cooperação, perseverança e solidariedade.
- Proporcionar vivências significativas que venham a possibilitar mudanças qualitativas nas atitudes comportamentais dos alunos, de forma a contribuir para a minimização de conflitos relacionais;

- Intervir e propiciar situações que favoreçam a participação ativa do aluno, através de questionamentos, sugestões e apontamentos que venham a contribuir na formação de sua criticidade (MENOTIET *et al.*, 2015).

Nota-se que no cenário atual da escola, juntamente com a Educação Física no terceiro ano do Ensino Fundamental que possui importância imprescindível para o desenvolvimento integral do educando desta fase, principalmente porque neste momento esquece-se a valorização da infância para se configurar tão somente na vida da mesma a alfabetização da escrita, da leitura e da matemática (MENOTIET *et al.*, 2015).

Visto que, se deve atribuir para o ensino-aprendizagem da cooperação na faixa etária em estudo, porque o educando aprende neste período pelo corpo, pelo movimento. Todas as sensações, percepções, atos e emoções são meramente corporais, então a cooperação sendo trabalhada e aprendida neste período, fará parte dos hábitos, atitudes e maneiras desse indivíduo. Desta forma, se percebe a importância dos jogos cooperativos.

Em adição, o quadro posterior apresenta uma correlação das atividades cooperativas e competitivas trabalhadas na Educação Física do Ensino Fundamental:

<b>Aspectos</b>	<b>Cooperação</b>	<b>Competição</b>
<b>Visão de jogo</b>	Possível para todos	Parece possível só para um
<b>Objetivo</b>	Ganhar... Juntos	Ganhar... Do outro
<b>O outro</b>	Parceiro, amigo	Adversário, inimigo
<b>Relação</b>	Interdependência, parceria	Dependência, rivalidade
<b>Ação</b>	Jogar... Com	Jogar... Contra
<b>Clima de jogo</b>	Ativação, atenção	Tensão, stress
<b>Resultado</b>	Sucesso compartilhado	Ilusão de vitória individual
<b>Conseqüência</b>	Vontade de continuar jogando...	Acabar logo com o jogo
<b>Motivação</b>	Amor	Medo
<b>Sentimentos</b>	Alegria, comunhão	Raiva, solidão
<b>Símbolo</b>	Ponte	Obstáculo

**Quadro 2** – Padrões de percepção - ação

Fonte: Brotto, 2000, p. 54.

Verifica-se que as ações dos jogos competitivos são extremamente preocupantes para um educando, pois se vê somente um bloqueio do nós e sim uma amostragem do eu, da solidão, da rivalidade, do ser inimigo diante do colega. Por outro lado, nas ações dos jogos cooperativos são contrárias: comunhão, amigo, juntos. Complementando que, a diferença principal entre jogos cooperativos e competitivos é que nos jogos cooperativos todo mundo coopera e todos ganham, pois tais jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso. Eles também reforçam a confiança em si mesmo, como uma pessoa digna e de valor (BROTTO, 2006).

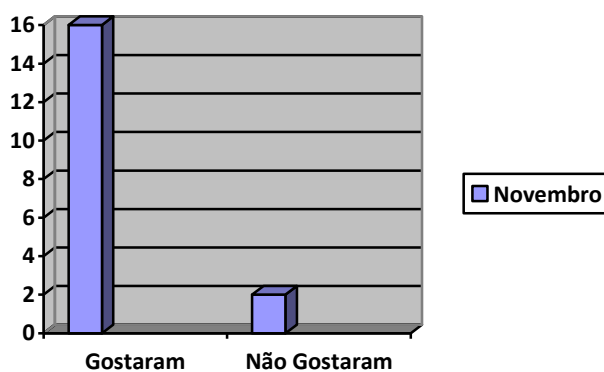
Assim, na sequência serão apresentados alguns dados da aplicabilidade de dez jogos cooperativos (citados na metodologia) no terceiro ano do Ensino Fundamental e, acima de tudo com conteúdo enriquecedor em prol de todo benefício que estes concedem aos educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como descrito em toda a revisão de literatura e reforçando, os jogos cooperativos ajudam as pessoas a terem mais confiança em suas capacidades, faz muito bem para auto-estima. Ter mais confiança nas outras pessoas, pois como no jogo existem vivências em que uma pessoa necessita de outra, essa situação é transposta para a realidade. Ajuda a desenvolver sentimentos, expressá-los, aceitá-los e transformá-los, tais como: enxergar os outros como pessoas importantes para o jogo; abrir espaço para as diferenças fazendo com que cada um se sinta valorizado; superar medos; comunicar-se positivamente com os outros que jogam; harmonizar conflitos; compreender a si mesmo e aos demais (MONTEIRO, 2007).

Na realização da pesquisa de campo, inicialmente os pesquisadores falaram em uma roda de conversa explicando o que são os jogos cooperativos. Na sequência, foi a aplicabilidade dos dez jogos cooperativos citados na metodologia, na qual observou a participação ativa de todos os educandos, onde foi realizado um monitoramento dos pesquisadores e do educador físico responsável pela turma participante na quadra.

Assim, depois do período de dois meses, foi perguntado ao término da pesquisa (mês de novembro de 2016) se os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental gostaram dos jogos cooperativos aplicados pelos pesquisadores e as respostas foram:



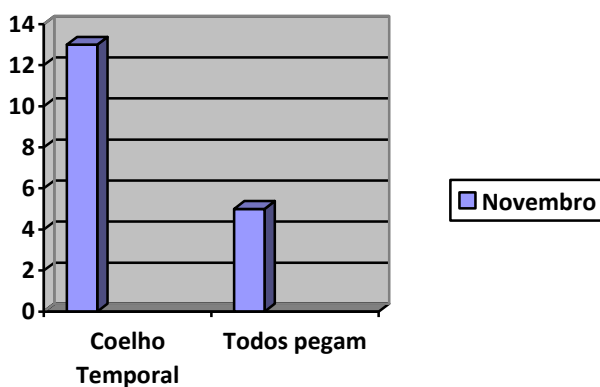
**Gráfico 1.** Gostaram-se dos jogos cooperativos.

**Fonte:** dos próprios pesquisadores.

Com isso, evidenciou-se que dos dezoito educandos, apenas dois educandos apresentaram uma discordância em relação ao gosto pelas atividades propostas. Esses

resultados mostram que os Jogos Cooperativos podem (e devem) ser utilizados nas aulas de Educação Física e que uma reestruturação de conteúdos e metodologia de ensino em favor dessas atividades é possível nos colégios e escolas.

Posteriormente, foi perguntado aos educandos sobre qual o jogo cooperativo que mais gostaram e os dados estatísticos foram os seguintes:



**Gráfico 2.** O jogo cooperativo que mais gostaram.

**Fonte:** dos próprios pesquisadores.

Dentre os dez jogos cooperativos propostos e aplicados no período de dois meses, o que os educandos mais gostaram foi o Coelho/Temporal com aceitação de treze dos dezoito educandos, provavelmente pelo fato de ser um jogo mais compreensível e na sua simplicidade oportunizar um espírito de equipe, pela sua dinâmica e ser bem cooperativo na ação de todos. Outra atividade votada foi Todos Pegam com a escolha de cinco educandos. Isto demonstra que, os educandos tiveram uma boa aceitação e gostaram bastante dos jogos cooperativos.

Na sequência foi registrado pelos pesquisadores algumas fotos dos jogos cooperativos aplicados com os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Inês Miranda de Almeida, da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG.





Além disso, o educador físico da turma pesquisada relatou que, em 2012 ele ganhou um importante prêmio na cidade, com um trabalho sobre cooperação nas aulas de Educação Física, pois o mesmo acredita que a atividade de cooperação é fundamental, pois os educandos já chegam na escola com a competitividade em alta e cabe a nós educadores ensinar os princípios e conceitos.

Nos estudos de Brandl Neto e Waldow (2010) com vinte e cinco educandos da quinta série, a presença dos jogos cooperativos durante as aulas de Educação Física mudaram o relacionamento da turma, além de haver diminuição do número de brigas, maior colaboração entre eles e maior sentimento de união apesar das diferenças.

Diante deste estudo, foi perceptível notar a mesma situação com a turma pesquisada, ou seja, com os educandos do terceiro do Ensino Fundamental, apresentando um relacionamento mais interativo entre eles e com o próximo.

Na pesquisa de Correia (2006) menciona que os jogos cooperativos podem ser um aliado muito importante nas aulas de Educação Física, pois a cooperação pode ser aprendida e desenvolvida assim como a competição o foi.

Na quantidade de aulas trabalhadas os educandos puderam fazer várias observações, porém se fossem mais aulas o resultado poderia ser melhor. Mesmo assim, pode-se elencar muitas transformações, entre elas: o respeito mútuo olhando o outro como alguém importante na atividade, havendo mais paciência e menos reclamação e empenho em resolver os imprevistos; a cooperação e união sempre presentes, diminuindo o individualismo dos mais

habilidosos; uma grande participação nas aulas, com envolvimento total em quase todas as atividades, principalmente dos que se sentiam menos habilidosos ou capacitados levando a melhora de sua auto-estima; maior concentração e atenção no direcionamento das atividades com mais organização e responsabilidade; maior alegria e satisfação em fazer aula com todos participando; ao jogar com e não contra a contagem de pontos, pois o que menos importa é quem venceu ou quem perdeu, mas sim quem se divertiu; diminuição de brigas, conflitos e discussões.

Enfim, apenas uma certeza é possível: a certeza de estarmos todos no mesmo jogo... juntos. A experiência foi muito significativa para os pesquisadores desta monografia, porque houve um temor de como os educandos iriam reagir às atividades propostas e algumas iniciativas foram frustradas. Às vezes parecia um sentimento de impotência, porém foi uma rica aprendizagem, onde observou a transformação de comportamentos e atitudes dos educandos experimentando vivências, na qual a maioria participou, cooperou, compartilhou e se uniu para atingir o bem comum.

## CONCLUSÃO

Os jogos cooperativos auxiliam o educador a trabalhar na transformação das características de exclusão, seletividade, individualidade da competição, onde a Educação Física escolar direciona estas mudanças com a aplicabilidade desta abordagem cooperativa no cotidiano do âmbito escolar. Todavia, é perceptível a satisfação e aceitação dos educandos com esta abordagem conforme os resultados das respostas dos educandos, discutidos e mencionados anteriormente.

Nessa perspectiva, estes jogos cooperativos podem ser vistos como um meio de grande interatividade, com associação de movimentos significativos obtidos pela experiência vivida e que poderão ser utilizados em diferentes situações rotineiras.

Todavia, no trabalho em questão foi possível verificar que o educador físico precisa estar bem planejado e organizado na aplicabilidade do conteúdo e assim alcançará sucesso e qualidade, tanto nos jogos competitivos quanto nos cooperativos, visto que a cooperação ajuda num ambiente harmonioso.

Os jogos cooperativos demonstraram significância para os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, pois ofereceu alegria, companheirismo, união. Visto que, essa vivência pelo jogo cooperativo é imprescindível em termos de participação cultural e social, para sua inserção na vida adulta e para a apropriação dos bens culturais produzidos pela cooperação.

A prática dos jogos cooperativos como uma proposta pedagógica é como exercitar a cooperação na própria vida. Isto é, possivelmente tudo o que os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental vivenciaram nessas aulas, na qual poderá influenciá-los em toda sua vida, no modo de ver o outro e nos valores implícitos da cooperação. Acredita-se que pode haver, sim, mudanças sociais onde aconteça o respeito, o entendimento e a vivência em paz no contexto que os educandos estão inseridos.

Verifica-se que, estas mudanças com a aplicabilidade destes jogos cooperativos foi imprescindível a mediação do educador de Educação Física, oferecendo atividades diferenciadas, onde o educando pode compartilhar novas experiências, e, para isso foi necessário que as sementes fossem plantadas, podendo assim produzir frutos, mesmo que o processo ocorra lentamente o importante é que ele ocorra, e a Educação Física escolar pode colaborar muito.



O educando ao realizar a Educação Física escolar diante de atividades cooperativas vai se sentindo cada vez mais estimulado a refletir e analisar os valores humanos e, com o tempo vai internalizando-os. E, o educando ao se deparar com diversidade cultural, social e econômica em sua sala de aula, em sua escola, na sociedade; conseguirá respeitar as diferenças do outro e acaba conhecendo as suas próprias. O resultado dessa positividade de atitude é a interação social.

Em adição e diante de toda a importância da Educação Física e dos jogos cooperativos para os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, o educador de Educação Física que queira realmente realizar o seu trabalho com qualidade deve realizar mudanças qualitativas em seu planejamento, bem como atitudes sociais desejáveis.

De fato, os jogos cooperativos não são importantes apenas para os educandos do terceiro ano do Ensino Fundamental, mas também para o educador de Educação Física. Pois, é que por meio desses jogos, este profissional aprende a magnitude de modificar conceitos, admitir mudanças, indagar os educandos com o intuito de fazê-los raciocinar e esperar que assim, os educandos possam levar essa experiência vivenciada no jogo para além do ambiente realizado, agregando-a para toda a sua vida.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2007.

AMARAL, J. **Jogos Cooperativos**. 4 ed. São Paulo: Phorte. 2009.

BORGES, J.; SOUSA, F. **Jogos Cooperativos na escola**. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd182/jogos-cooperativos-na-escola.htm>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRANDL NETO, I.; WALDOW, J. Jogos cooperativos numa quinta série de Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 16, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Educação Física. v. 7. Brasília: MEC, 1997.

BROTTO, F. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** Santos/SP: Re-novada, 2000.

BROTTO, F. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. 3 ed. Santos/SP: Re-novada, 2006.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1997.

CORREIA, M. **Trabalhando com jogos cooperativos**. Campinas: Papyrus, 2006.

CORREIA, M. **Trabalhando com os jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. 5 ed. Campinas: Papyrus, 2012.

DARIDO, S.; RANGEL, I. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FAUSTO, E. **Jogos Cooperativos na Educação Física: criar e recriar**. 2014. Disponível em: <http://www.projetocooperacao.com.br/publicacoes/artigo-jogos-cooperativos-na-educacao-fisica-criar-e-recriar/>. Acesso em: 21 out. 2016.

FAUSTO, R. *et al.* Educação Física escolar e as ações inclusivas: um olhar sobre os motivos para a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar. **Movimento & Percepção**. 2009. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2375/Educacao-Fisica-escolar-e-as-acoes-inclusivas>. Acesso em: 20 jul. 2016.

FONSECA, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2012.

GARCIA, E.; MATOS JÚNIOR, M. **Vivendo a cooperação na escola!** 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1561-8.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2016.

HOPPEN, N.; LAPOINTE, L.; MOREAU, E. Um guia para avaliação de artigos de pesquisas em sistemas de informação. **Read: revista eletrônica de administração**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, set./out. 1996.

JUNIOR, J. **Jogos Cooperativos** – uma proposta de inclusão nas aulas de Educação Física. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2325-8.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2016.

KISHIMOTO, T. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUDENS. Centro Integrado de Formação. **Curso de capacitação em jogos de cooperativos**. 2015. Disponível em: <http://www.ludensformacao.com.br/curso-jogos-cooperativos.php>. Acesso em: 13 set. 2016.

MACÁRIO, N. **Jogos cooperativos e valores humanos: perspectivas de transformação pelo lúdico**. Rio de Janeiro: Fit Perf J, 2006.

MATSUMOTO, L.; CAMPOS, L. **Favorecendo a cooperação entre crianças: relato de uma experiência**. 2012. Disponível em: [http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/SimbioLogias/retrato\\_experiencia\\_01\\_edu\\_favorecendo\\_cooperacao\\_entre\\_cri.pdf](http://www.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/SimbioLogias/retrato_experiencia_01_edu_favorecendo_cooperacao_entre_cri.pdf). Acesso em: 18 ago. 2016.

MENOTI, J.; ZAMBELLI, C.; LIMA, M.; LIMA, J.; ROMERO, L.; SILVA, M.; OLIVEIRA, K.; SANTOS, L.; MENEGON, R. **Jogos Cooperativos no Ensino Fundamental para a formação de valores**. 2015. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/jjogos-cooperativos-no-ensino-fundamental.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MINAYO, M. *et al.* **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTEIRO, F. **Educação Física escolar e Jogos Cooperativos: o exemplo da queimada.** Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 5, n. 1, 2007.

ORLICK, T. **Vencendo a competição: como usar a cooperação.** São Paulo: círculo do livro, 1978.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: círculo do livro, 2007.

PADILLA, M.; GONZÁLEZ, M. **Conhecimento social e desenvolvimento moral nos anos escolares.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

POCERA, J. **Análise das relações desencadeadas pelos jogos cooperativos na educação física.** 2008. Disponível em: <http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/Dissertacoes/Pocera.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

REGO, T. **Vygotsky – uma perspectiva histórico-cultural da educação.** São Paulo: Vozes, 2003.

RODRIGUES, L. *et al.* **Recreação: trabalho sério e divertido.** 2 ed. São Paulo: Ícone, 2005.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem Infantil.** Saraiva: São Paulo, 2006.

SILVA, J. *et al.* Jogos Cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do Ensino Fundamental. **Motrivivência**, ano 24, n. 39, p. 195-205. 2012.

SILVEIRA, C.; KAWASHIMA, L.; ITANI, D.; BRANCO, M.; ALMEIDA, J. **Educação Física escolar: o impacto do processo de inclusão.** 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/educacao-fisica-escolar-o-impacto-do-processo-de-inclusao.htm>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

**AS CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS  
COOPERATIVOS PARA O TERCEIRO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AVALIAÇÃO: ( ) \_\_\_\_\_**

---

Professor Orientador: Me. Gustavo Henrique Gonçalves.

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

---

Professor(a) Avaliador(a) da Banca

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG  
2016**